

APRESENTAÇÃO*

O livro ora apresentado é fruto das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (PPGSSDR/UFF), as quais envolvem docentes que compõem o seu quadro de credenciados, estudantes egressas, e pesquisadores(as) de instituições como Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade de Brasília (UnB), que possuem articulação com os Núcleos de Pesquisa pertencentes ao Programa .

Criado em 2012, o PPGSSDR/UFF objetiva fomentar estudos sobre temas necessários à área de Serviço Social, cujos eixos de discussão abordem o debate crítico sobre o “desenvolvimento” no capitalismo, as particularidades da formação social brasileira, a ação do Estado na relação com as classes sociais, considerando aspectos de classe, raça/etnia e gênero, as políticas públicas brasileiras e, por fim, os atravessamentos de tais dinâmicas no trabalho e na formação do Serviço Social brasileiro.

Ainda que relativamente novo, o Programa vem se tornando uma referência para profissionais de Serviço Social e áreas afins, que buscam uma sólida formação intelectual, tanto para a carreira acadêmica quanto para a qualificação permanente e atuação nos diversos espaços de atuação dos(as) assistentes sociais. A inserção social do PPGSSDR no estado do Rio de Janeiro é significativa, visto que as pesquisas em curso – integradas a outras instituições e com participação dos docentes em Núcleos de Pesquisa da UFRJ, UERJ, PUC e UNIRIO e, também, fora do estado do Rio de Janeiro – versam sobre temáticas que buscam contribuir com a análise crítica e propositiva das políticas públicas e do trabalho dos(as) assistentes sociais, tanto no âmbito regional, como também em nível nacional.

A equipe docente e discente do Programa difunde os resultados parciais e/ou finais das pesquisas por meio de atividades técnicas, como assessorias, palestras, cursos externos à UFF, pareceres e relatórios técnicos e, também, de produção bibliográfica. O presente livro é, pois, um dos meios de divulgação da

* DOI – 10.29388/978-65-86678-40-6-0-f.15-20

produção intelectual de nosso Programa, em intensa articulação com pesquisadores(as) de outras instituições de ensino e pesquisa.

A coletânea encontra-se organizada em duas partes: a primeira está relacionada a resultados de investigações desenvolvidas no âmbito da primeira linha de pesquisa, intitulada “Desenvolvimento Capitalista e Formação Social Brasileira”. Tal linha volta-se para a análise das transformações macrosociedades advindas da “mundialização do capital”, da reestruturação produtiva e da financeirização da economia e suas particulares incidências no redimensionamento do desenvolvimento das nações latino-americanas e o aprofundamento das heterogeneidades regionais. Nessa linha estão concentrados estudos que, à luz das contribuições de importantes autores do pensamento social brasileiro e latino-americano, buscam analisar os principais dilemas enfrentados pela sociedade brasileira no tocante à cultura política, às dimensões do trabalho, gênero, raça/etnia, às diferentes formas de violência, à questão urbana e rural, resguardando a perspectiva de totalidade da análise.

Abrindo a primeira parte da coletânea, temos o capítulo dos professores Ricardo Antunes, Marco Aurélio Santana e da docente Luci Praun, que analisam o processo de construção e desconstrução dos direitos do trabalho no Brasil, abordando criticamente as ações desenvolvidas desde os governos Lula e Dilma até o momento atual, de ultraliberalismo e destruição do pouco que se tinha conquistado.

No capítulo 2, as pesquisadoras Adrianyce A. Silva de Sousa, Letícia Batista da Silva e Ellen Soares Marinho, egressa do Programa, intitulado “A categoria totalidade e a atualidade histórico-social da crítica aos pensamentos pós-estruturalista e pós-moderno”, buscam, a partir de pensadores clássicos da tradição marxista, problematizar algumas limitações dos pensamentos irracionais e relativistas que promovem uma distorção da realidade social e cumprem a função de fragmentação das lutas sociais.

O terceiro capítulo, “Lastro conservador e capitalismo dependente: um presente recheado de passado”, de Ana Cristina Oliveira de Oliveira e Roberta Traspadini, objetiva, com base em revisão bibliográfica, evidenciar o lastro ultraconservador no Brasil, legitimado pela extrema-direita no país, e a agudização do bloco hegemônico, que vem reforçando e alimentando o conservadorismo, em confronto com a Carta Constitucional de 1988.

Em seguida, no capítulo 4, temos o trabalho da docente Marcela Soares, em conjunto com as egressas Bruna Cabral e Samara Franco, com o título “Refugiar-se para sobreviver: expropriações de direitos”, que aborda a questão

do refúgio como resultado do imperialismo, aprofundando-se nos últimos 30 anos. As autoras problematizam, também, as respostas apresentadas às condições dos/as refugiados/as, tal como a política de assistência social.

O capítulo 5, “Hegemonia do agronegócio e aceleração da contrarreforma agrária: as políticas do governo Bolsonaro para o campo”, de Dayse Maria da Silva Caciano de Oliveira (egressa do Programa), Douglas Ribeiro Barboza e Paulo Roberto Raposo Alentejano, analisa a atual hegemonia do agronegócio como potencializadora de problemas historicamente presentes no meio rural. O trabalho questiona tal modelo de desenvolvimento capitalista na agricultura e indica complexos desafios aos movimentos sociais na luta pela terra e pela reforma agrária no interior da sociedade brasileira.

Encerrando os trabalhos relacionados à linha de pesquisa “Desenvolvimento Capitalista e Formação Social Brasileira”, temos o 6º capítulo, intitulado “Questão urbana e segurança pública na favela da Maré”, de autoria das docentes Eblin Farage, Francine Helfreich, Miriam Guindani e da egressa Camila Barros. O capítulo aborda o debate da questão urbana, com ênfase na forma como a violência estatal se manifesta sobre a população moradora das favelas, a partir do estudo sobre a realidade do conjunto de favelas da Maré, uma das maiores favelas do Brasil, situado no Rio de Janeiro.

A segunda parte da coletânea traz resultados de investigações que se inserem na linha de pesquisa “Serviço Social, Políticas Públicas e Formação Profissional”, que se volta para o estudo da relação entre políticas públicas e Serviço Social. Para tal, trata do aprofundamento do movimento de refuncionalização do papel e das funções clássicas do Estado e seus desdobramentos no campo das políticas públicas, econômicas e sociais, cujos rebatimentos incidem diretamente na potencialização da questão da pobreza e da desigualdade social no Brasil, considerando as devidas particularidades regionais. Nessa linha, estão nucleados estudos sobre os resultados empíricos dessas transformações na intervenção profissional, enfocando as múltiplas expressões da “questão social” e suas respectivas formas de enfrentamento, com uma atenção especial às contradições no âmbito da Educação e da Assistência Social, a partir das transformações impostas pelos últimos governos que se elegeram no país.

No capítulo 7, fomos brindados com o estudo do Professor Valdemar Sguissardi, convidado para participação na presente coletânea e que muito contribui, com seus estudos, para as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa. O texto do professor Valdemar problematiza a profunda desigualdade bra-

sileira, que se expressa no campo da Educação, especialmente considerando os tempos ultraliberais vivenciados no país no tempo presente.

O 8º capítulo, “Fundo patrimonial e precarização da universidade pública: a agenda do capital para a educação superior brasileira”, escrito pelas docentes Janaína Duarte e Kátia Lima e egressas do Programa, Lúvia Prestes e Viviane de Queiroz, problematiza os principais elementos estruturantes da educação superior em um país marcado por sua inserção capitalista dependente na economia mundial. Em seguida, analisam a educação superior brasileira pós-2016, com enfoque na precarização da formação e das condições de trabalho nas IFES.

No capítulo seguinte, a docente Larissa Dahmer Pereira, em coautoria com duas egressas, Andreza Telles dos Santos Ferreira e Vanessa Martins Oliveira, analisam a correlação entre expansão do ensino superior brasileiro, mudança no perfil discente das Instituições Federais de Ensino Superior e, por fim, apresentam um estudo relacionado à Assistência Estudantil na particularidade da UFF.

O capítulo 10, de autoria da docente Kênia Miranda e da egressa Arlene Trindade, intitulado “Assistência estudantil e educação profissional no Brasil: a formação para o mercado e o Programa Nacional de Assistência Estudantil nos governos do PT”, apresenta uma reflexão crítica acerca do projeto de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPCT) e a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Encerrando a coletânea, temos o 11º capítulo, “Assistência social e conservadorismo: dilemas e resistências do exercício profissional de assistentes sociais diante da pandemia da COVID-19”, de Ana Paula Cardoso (egressa), Ana Paula Mauriel e Mossicleia Mendes da Silva. O texto realiza um balanço inicial acerca do exercício profissional de assistentes sociais trabalhadores da política de assistência social no estado do Rio de Janeiro, no contexto da pandemia da COVID-19.

Agradecemos a participação de todos(as) os(as) envolvidos(as), particularmente aos(às) nossos(as) egressos(as), que contribuíram com suas pesquisas para o desenvolvimento do Programa. Às(Aos) pesquisadoras(es) externos à UFF, que mantêm rica interlocução com nosso Programa.

Um agradecimento especial aos professores Ricardo Antunes, Marco Aurélio Santana e à docente Luci Praun, que ao abordar a “construção e desconstrução do trabalho no Brasil”, contribuíram com um texto que traz elementos fundamentais para uma análise mais acurada sobre os limites e possibili-

dades de avanço e construção de uma sociedade minimamente democrática, em um país capitalista dependente como o nosso, na fase atual (e bárbara) do capitalismo. Ao professor Valdemar Sguissardi, que nos brindou com texto primoroso sobre a desigualdade educacional brasileira e que nos possibilita, nos textos seguintes, uma maior compreensão de como a desigualdade estrutural brasileira resvala para os diferentes níveis educacionais.

À assistente social e pesquisadora da Universidade de Granada/Espanha, Rosana Matos–Silveira, que nos redigiu um cuidadoso prefácio para a presente coletânea.

Ao André Dahmer, pela gentileza em nos ceder a charge da capa e que muito nos diz sobre a regressividade dos direitos e tempos de barbárie.

Ao Programa de Fomento à Pesquisa (FOPESQ) 2020, da Universidade Federal Fluminense (UFF), que, nos possibilitou a divulgação do conhecimento que vem sendo produzido no âmbito do Programa, disponível gratuitamente aos(as) leitores(as) em formato E–Book.

Gostaríamos, por fim, de registrar o esforço coletivo para a produção da coletânea, especialmente considerando o período sombrio vivenciado por todos(as), de pandemia COVID–19, de profunda crise sanitária e em todos os aspectos da vida social, com a morte, no Brasil, até dezembro de 2020, de quase 200 (duzentas) mil pessoas, a quem homenageamos na presente obra.

A um contexto de profundo negacionismo relativo à Ciência e de ataque frontal ao conhecimento crítico produzido no âmbito das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, respondemos com o acúmulo de resistências, tanto por meio das lutas cotidianas em diversos espaços, quanto por meio da produção de conhecimento e formação de profissionais – assistentes sociais, docentes e pesquisadores(as) – críticos, qualificados e comprometidos com uma profunda e real democratização da sociedade, o que equivale a questionar a ordem e o padrão de desenvolvimento capitalista e sociabilidade vigentes.

Niterói, 30 de dezembro de 2020.

*Larissa Dahmer Pereira e Douglas Ribeiro Barboza
(organizadores da Coletânea).*